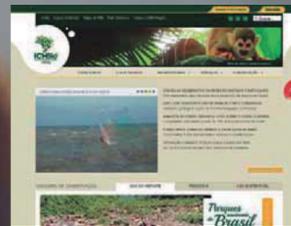


Dica de Sustentabilidade



Pouca gente tem ideia de como denunciar crimes ambientais. Quem quer ajudar tem de saber que:



Unidades de Conservação Federais são responsabilidade do ICMBio www.icmbio.gov.br



Para crimes contra animais silvestres, contate a Polícia Federal, a Polícia Militar Florestal ou o Ibama www.ibama.gov.br www.dpf.gov.br



Poluição, degradação ambiental e incêndios criminosos devem ser tratados com a Polícia Militar Florestal no seu Estado (por exemplo, <http://bpfma-rj.blogspot.com.br>) ou o Ibama.



Se as vítimas são animais domésticos, chame a Polícia Militar no seu Estado (por exemplo [www.policiamilitar.sp.gov.br](http://policiamilitar.sp.gov.br)).

IMPORTANTE: Falsa denúncia é crime, conforme o Artigo 340 do Código Penal. Sempre se certifique de que a denúncia é verdadeira.



Panda Brasil

Edição 03 • Ano 1 • Outubro de 2012

Limite planetário



O último dia 22 de agosto acendeu uma luz de alerta para o meio ambiente. Neste dia, chamado pela Global Footprint Network (GFN) de Overshoot Day, a humanidade esgotou os recursos naturais de todo o ano. Desde então, passamos a operar no vermelho na contabilidade ambiental.

De acordo com a secretária geral do WWF-Brasil, Maria Cecília Wey de Brito, se fizermos uma comparação com a economia, é como se você tivesse um orçamento para cobrir todas as despesas da casa por um ano. Mas os gastos vão aumentando de maneira descontrolada e, em apenas oito meses, a conta fica zerada. E o que é pior, ainda tem quatro meses pela frente. "É mais ou menos o que está acontecendo com os recursos naturais do planeta", adverte.

O Overshoot Day – que em português poderia ser chamado de o "Dia em que estouramos o orçamento" – vem de um conceito concebido pela New Economics Foundation, uma instituição britânica que atua como fábrica de ideias na área de economia e bem-estar. O termo está sendo usado pela GFN com o objetivo ajudar a conceituar a lacuna entre o que a natureza consegue regenerar e a quantidade de recursos necessária para suprir as atividades humanas.

O cálculo da GFN mostra que, em apenas oito meses, utilizamos todos os recursos e o sequestro de carbono que o planeta pode oferecer de maneira sustentável para 2012. Isso quer dizer que, nos próximos meses, para cobrir o rombo da nossa conta bancária ecológica, vamos ter que entrar na "caderneta de poupança", consumindo os recursos estocados e o carbono acumulado na atmosfera.

"Para manter nossas sociedades estáveis e as vidas produtivas, não podemos mais sustentar esse aumento crescente da lacuna entre o que a natureza tem condições de prover e o quanto nossas infraestruturas, economias e nossos estilos de vida demandam", alerta o presidente da GFN, Mathis Wackernagel.

Desde 1970, a demanda humana por recursos naturais vem crescendo a cada ano. De acordo com os cálculos da GFN, a humanidade já está usando o equivalente a 1,5 planeta em recursos naturais e serviços. A estimativa é de que, se continuarmos nesse caminho, até 2050 poderemos chegar a dois planetas terra.

Com o objetivo de reverter esse quadro, a ONG vem

trabalhando em vários países, com outras organizações e governos e instituições financeiras. "A recuperação de longo prazo somente será bem sucedida se promovermos reduções sistemáticas para as demandas de recursos e serviços ecossistêmicos", destaca Wackernagel.

Pegada Ecológica – O WWF é parceiro da GFN na disseminação da Pegada Ecológica e na realização do Relatório Planeta Vivo, estudo que analisa a saúde ambiental do planeta e é divulgado a cada dois anos.

Em 2011, o WWF-Brasil realizou – em parceria com a GFN, Ecosistemas, o governo municipal e parceiros locais da capital sul matogrossense, o estudo da Pegada Ecológica de Campo Grande (MS), primeira cidade brasileira a ter o cálculo. Em seguida, o estudo foi realizado também na cidade e no Estado de São Paulo.

Os resultados de São Paulo foram apresentados durante a Rio+20, em junho deste ano.

O estudo revelou que se todas as pessoas do planeta consumissem de forma semelhante aos paulistas, seriam necessários quase dois planetas para sustentar esse estilo de vida. Se vivessem como os paulistanos, seriam necessários quase 2,5 planetas.

"Nosso objetivo é usar o cálculo da Pegada Ecológica como uma ferramenta para ajudar a melhorar a gestão ambiental das cidades, promover o consumo responsável e ações que ajudem a reduzir a pressão



Em 8 meses, a humanidade esgotou os recursos naturais suficientes para um ano

sobre os recursos naturais", destaca Michael Becker, superintendente de Conservação do WWF-Brasil, e um dos coordenadores desse trabalho.

Para saber mais sobre a Pegada Ecológica, consulte o site do WWF-Brasil: www.wwf.org.br/pegadaecologica_sp

+ de 5 milhões

de apoiadores no mundo

+ de 11.000

projetos financiados no mundo

+ de 5.000

colaboradores no mundo



1 pedido: sua ajuda.

+ de 140 países em 6 continentes

+ de 15 anos no Brasil



Panda Brasil

Edição 03 • Ano 1 • Outubro de 2012



Faça parte e ajude a salvar a natureza.

Saiba como colaborar e se afiliar em

www.wwf.org.br



EDITORIAL

Estamos orgulhosos em compartilhar com vocês a nova edição de Panda Brasil, a revista do WWF-Brasil. Em suas mãos está o terceiro número da nova revista, que foi inteiramente reformulada em linguagem, diagramação e textos.

Sob orientação da coordenadora de Comunicação, Andréa de Lima, nossa equipe define os melhores assuntos e fotos para que possamos compartilhar informações essenciais sobre o trabalho do WWF no Brasil e no mundo, sejam projetos próprios ou realizados em parceria.

Mas se há tanto sendo feito pelo meio ambiente, por que a degradação do planeta só aumenta?

O fato é que modelos inadequados de desenvolvimento estão sobrecarregando a Terra: cortamos árvores mais rapidamente do que elas podem crescer, pescamos a um ritmo maior do que a população de peixes pode se reproduzir, lançamos mais CO2 na atmosfera do que ela pode suportar.

Para o WWF-Brasil, esse problema não é apenas uma "questão ambiental". Como signatários da Carta da Terra, entendemos que o problema reside "nos padrões de produção e consumo que causam a devastação ambiental, o esgotamento dos recursos naturais e a massiva extinção de espécies". Descubra o que é a Carta da Terra acessando <http://migre.me/aEJ8T>

"Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não são divididos equitativamente e a diferença entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causas de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis", diz a Carta da Terra.

Para alterar essa situação, precisamos de novos valores e atitudes, baseados no respeito à natureza, aos direitos humanos universais, na justiça econômica e na cultura da paz. Por tudo isso, a revista Panda Brasil sempre estimulará uma reflexão sobre essa necessária mudança de valores e de atitudes.

Você pode ler as edições anteriores em www.wwf.org.br/revista

Boa leitura



Regina Cavini

Regina Cavini

Superintendente de Comunicação, Marketing e Engajamento



Outubro - 2012
Volume 1, número 3

Secretária Geral
Maria Cecília Wey de Brito

Superintendente de Comunicação e Engajamento
Regina Cavini

Coordenadora de Comunicação
Andréa de Lima

Contribuição
Aldem Bourscheit, Alexandre Augusto, Ana Kátia Fernandes, Daniela Isnidarci Salatini Moretto, Davi Carvalho de Mello, Érico Teixeira, Fernanda Melônio, Gabriela Cardoso Gazola, Geralda Magela, Jorge Eduardo Dantas, Lais Vasconcelos, Michael Becker, Rodrigo Borges, Sílvia Regina Pereira de Souza, Viviane Marques e Warner Bento Filho

Editoração
Carlos Eduardo Peliceli

Serviço de atendimento ao afiliado
0300 789 5652
R\$ 0,07 de fixo + impostos • R\$ 0,21 de celular + impostos
www2.wwf.org.br

WWF-Brasil
SHIS EQ QL 6/8 • 71620-430
BRASÍLIA-DF
www.wwf.org.br
Comentários? Envie email para panda@wwf.org.br assunto REVISTA



Destaque Panda

Presidente do nosso conselho: engajado e comprometido

Álvaro Antônio Cardoso de Souza é presidente do Conselho do WWF-Brasil e Diretor da AdS – Gestão, Consultoria e Investimentos Ltda. O executivo desenvolveu sua carreira na área de banco de investimentos em diferentes empresas do Citigroup, onde trabalhou por 32 anos no Brasil e no exterior. Há dez anos, decidiu engajar-se numa causa que lhe permitisse retribuir, com sua experiência e dedicação, um pouco do que a sociedade lhe proporcionou. Escolheu o tema meio ambiente por acreditar que é a base fundamental de toda atividade humana.

Além do WWF-Brasil, Álvaro de Souza é conselheiro das seguintes empresas e entidades: WWF International Board of Trustees, Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), Duratex S/A, GOL-Linhas Aéreas Inteligentes, CSU-CardSystem, AmBev e Santos Futebol Clube. Nascido em Portugal em 5 de setembro de 1948, fez graduação em Economia e Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

É casado com Suely, tem uma filha, Adele, e um filho, João Fernando. Foi eleito recentemente um dos dez conselheiros independentes mais influentes do país pelo Instituto de Finanças da Fundação Getúlio Vargas, de acordo com reportagem publicada no jornal O Estado de S.Paulo.



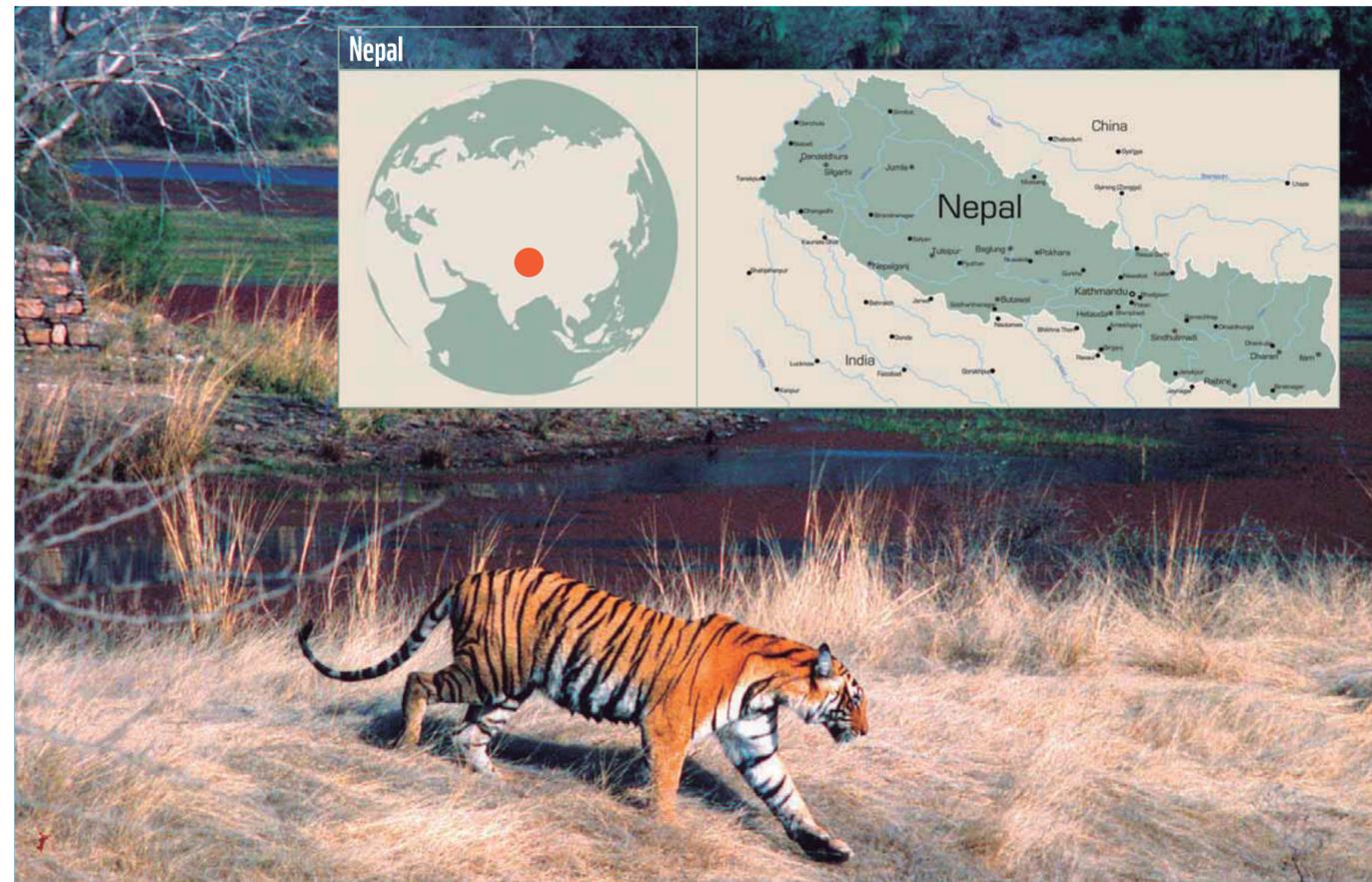
Eu faço a diferença

Inspirada pelo trabalho do WWF-Brasil, afiliada cria ONG em São Paulo

A afiliada Margarida de Donato contribui com o WWF-Brasil há 15 anos e é um exemplo de alguém que faz a diferença. Após dez anos residindo no exterior, ao retornar ao Brasil cursou pós-graduação na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, onde se interessou pela temática ambiental.

Durante seu projeto para o curso, aprofundou seus conhecimentos relacionados às organizações não-governamentais ligadas ao meio-ambiente, onde, segundo ela, o WWF-Brasil se destacou. "A organização foi a grande fonte de informação durante o curso para meu projeto de pesquisa, ligado ao tráfico de animais", disse. Após sua formatura, tornou-se professora, lecionando em cursos de pós-graduação em Direito Ambiental. Com o conhecimento adquirido, fundou a ONG Amica (www.amica.org.br), que se dedica a promover a influência positiva dos cães nas pessoas da melhor idade e à defesa do meio ambiente.

"Recomendo aos meus alunos que se afilem ao WWF-Brasil, referência nos estudos ambientais, dado que sua biblioteca é notável e contribui sobremaneira para a formação de profissionais da área. Fui muito feliz na escolha desta parceria que perdura até hoje", explica. O apoio de Margarida é fundamental para continuarmos a trabalhar pelo futuro de nossas florestas, rios, animais e das próprias pessoas. Um planeta com qualidade de vida: isto é o que queremos deixar para nossos filhos e netos. E nosso sucesso depende de seu apoio.



Mais tigres no Nepal

Um monitoramento recente com armadilhas fotográficas no Nepal identificou 37 espécimes de tigres - um aumento significativo em relação aos 18 tigres identificados e contados em 2009. Os animais foram monitorados ao longo de um período de três meses dentro do Parque Nacional Bardia e no corredor ecológico Khata, na região do Arco Terai.

Esta ótima notícia é resultado do compromisso do governo nepalês para dobrar as populações de tigres até 2022, o próximo Ano do Tigre no calendário chinês. O estudo contou com apoio técnico e financeiro do WWF e foi conduzido em parceria entre WWF, governo do Nepal e National Trust for Nature Conservation.

O estudo também demonstrou que os tigres usaram o corredor ecológico - um trecho de floresta que liga habitats protegidos - para se locomoverem entre o parque no Nepal e um santuário de vida selvagem na Índia. A descoberta sublinha a importância de corredores ecológicos para tigres e outras espécies naquela paisagem transfronteiriça.

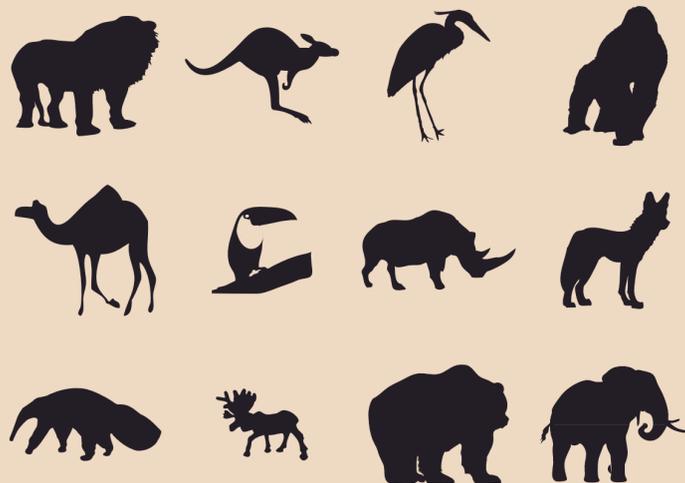
Armadilhas fotográficas são usadas para capturar imagens de animais na natureza com a menor interferência humana possível. A técnica consiste na utilização de uma câmera fotográfica equipada com um sensor de movimento ou um sensor de infravermelho, que é acionada na presença de animais selvagens que evitariam as áreas com presença de seres humanos.

Clube Panda

Ache os nomes de 15 rios brasileiros

A D T H R X B G I T N C D O C E
M D R A C R E M O R E P H N O B
A B O C D T L G M J C N E D D O
N A Q U S R O V A M A Z O N A S
D M K R B E L V C S N C U P G I
A P U I Ç X A C I B U B A R Á C
Ú R K Á G E R B M A M E O O C A
O C S I C N A R F O ã S Ê P A P
C A R I N H A N H A S F T I C I
A T N J C U R D N L R U E C O V
R E P H I T A P E M I R I M Q A
V A R A G U A I A O F Q T E Z R
D A S A N T A S L J O T K P F A

Marque quatro animais da fauna brasileira



ACRE, ACURIÁ, AMAZONAS, CANUMÃ, SÃO FRANCISCO, CARINHANHA, DOCE, ITAPEMIRIM, AMANDAÚ, DAS ANTAS, BELO, CAPIVARA, CÁGADO, TIETÉ, ARAGUAIA

Acesse wwf.org.br/clubepanda e veja a solução dos jogos.

WWF-Brasil e Governo do Acre lançam Plano Estadual de Recursos Hídricos

Após três anos de pesquisas, reuniões e debates, Governo do Acre e WWF-Brasil lançaram no início do segundo semestre o Plano Estadual de Recursos Hídricos daquele Estado. Com essa iniciativa, o Acre torna-se o primeiro estado amazônico a contar com um documento que estabelece as bases para o uso consciente e responsável das águas de seus rios, lagos e demais cursos d'água.

Entre os objetivos do plano estão organizar a gestão da água, promover o consumo consciente, integrar o manejo sustentável da água e da floresta, reduzir o impacto causado pelas mudanças climáticas e garantir a sobrevivência das futuras gerações. Algumas das ações previstas no Plano já estão em execução, como a implantação de uma rede de monitoramento da qualidade da água dos principais rios e mananciais do Estado.

Também constam no documento o monitoramento de eventos hidrológicos críticos, como secas e cheias, e ações voltadas à conservação das nascentes e matas ciliares do rio Acre, assim como a promoção de cursos de gestão de recursos hídricos. O plano está disponível para download em www.wwf.org.br/recursos_hidricos_acre/

Pesquisa sobre desperdício de água

O brasileiro desperdiça água, afirma conhecer formas de economizar o recurso, mas não as coloca em prática. A pesquisa – que faz parte do “Programa Água para a Vida”, uma parceria entre o WWF-Brasil e o Grupo HSBC – mostra que 68% dos entrevistados em 26 estados do país reconhecem o desperdício como a principal causa para o problema de abastecimento de água no futuro. A enquete revela ainda:



É fato que a produção agrícola é responsável por **70%** do uso dos recursos hídricos do Brasil, e pelo seu maior gasto sem controle.

Mas, para **81%** da população, residências e indústrias são reconhecidas como os grandes usuários de água no Brasil; apenas **16%** avaliam – corretamente – que a agricultura é a grande consumidora de água no país.

68% apontam o desperdício como causa para o agravamento do problema da água no país.

75% da população está ciente de que seu consumo de água não é baixo e que poderia ser menor

Para baixar a pesquisa na íntegra, acesse: www.wwf.org.br/pesquisa_agua



© Edward Parker / WWF Canon



© Carlos Hauck

Parcerias sustentáveis Esfera Br Mídia

A **Esfera Br Mídia**, especializada em eventos esportivos como corridas de rua e passeios ciclísticos, fechou em 2009 uma parceria com o WWF-Brasil. Assim, um Real de cada inscrição realizada nos mais de 90 eventos promovidos pela empresa em todo o Brasil anualmente é revertido ao WWF-Brasil e apoia a missão de conservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais.

Um de seus principais eventos, o Circuito Eco Run, tem o intuito de despertar a consciência ecológica e a importância da sustentabilidade entre seus atletas e patrocinadores. O circuito utiliza material reciclado e reciclável em grande parte da arena. Toda emissão de carbono resultante da realização do circuito é auditada e mitigada por meio do plantio de árvores.

Nas corridas do Eco Run 2011, o WWF-Brasil expôs imagens e textos sobre campanhas e projetos, incentivando as pessoas a se engajarem com ações ambientais. A Esfera Br também produz a Revista O2, uma das mais importantes publicações de running do Brasil. Para mais informações sobre o Circuito EcoRun e a Esfera BR Mídia, acesse: www.circuitoecorun.com.br



© Divulgação

ViaSete

Inaugurado em 2003, o **restaurante ViaSete** está localizado em uma das ruas mais charmosas de Ipanema, a Garcia D'Ávila. No final de 2010, o restaurante abriu uma filial no Leblon, igualmente na zona sul carioca.

O ambiente conta com uma decoração arrojada e materiais de construção baseados no princípio da sustentabilidade, conceito amplamente divulgado, inclusive no cardápio. Todas as unidades buscam o consumo responsável e a destinação correta de resíduos, como óleo de cozinha, papel, garrafas PET e lixo.

A parceria do ViaSete com o WWF-Brasil começou em 2007, quando o restaurante passou a oferecer aos frequentadores a opção de contribuir com R\$ 1,00, acrescido ao valor da conta, para ser repassado à organização. A contribuição, no entanto, é voluntária.

Em ocasiões especiais, como no dia da Hora do Planeta, o restaurante funciona a luz de velas. Não deixe de conhecer: www.viasete.com.br

Sustentabilidade na Web

A internet é uma ótima fonte de referência sobre ações sustentáveis. Para esta edição, coletamos alguns bons exemplos na rede.



Found in Nature (Achado na Natureza) é um projeto de Barry Rosenthal, fotógrafo botânico residente em Nova Iorque (EUA). Suas fotos são baseadas na coleta de objetos, lixo e detritos em áreas poluídas. Enfim, reciclagem com um belo toque de arte. <http://barryrosenthal.com/found-in-nature/>

Bicicletas em 15 países esperando por seus donos. Esse é o projeto do publicitário João Paulo Testa, que juntou mais de mil fotos de bicicletas. O **BE SEE** é um site que também vai virar livro de fotos e crônicas. Bela homenagem a um veículo cada vez mais importante nos dias atuais. Confira aqui: <http://ibese.tumblr.com/>

O **Caronet** possibilita a troca de caronas de forma segura, prática e gratuita. Há cadastros para empresas e funcionários, com informações sobre trajetos, disponibilidade, periodicidade e divisão de custos. Foi a escolha do público na edição 2012 do Mobiprize, da Universidade de Michigan. <http://www.caronetas.com.br/>

Um futuro com rios e florestas

O agricultor Mosar Gonçalves Lima tem um sonho. Ele gostaria de voltar a ver as crianças de sua comunidade – Araçá, em Januária, Minas Gerais – brincando nas águas do rio Peruaçu, como ele mesmo fazia quando era menino. Desmatamentos, queimadas e ocupações ilegais nas cabeceiras e às margens do manancial diminuíram a quantidade e a qualidade de suas águas.

Agora, o WWF-Brasil se une ao Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil e Agência Nacional de Águas para ajudar a transformar este sonho em realidade, por meio do programa Água Brasil. Do outro lado do país, no município de Xapuri, no Acre, terra de Chico Mendes, o Água Brasil encontrou situação parecida. O igarapé Santa Rosa, que já foi o principal ponto de lazer da comunidade local, em alguns pontos praticamente desapareceu.

O Água Brasil também está presente em Pedro II, no Piauí, onde as ações têm o objetivo de harmonizar a geração de trabalho e renda para agricultores familiares com a recuperação e a conservação da natureza. Estes são apenas três exemplos das ações do programa Água Brasil, que atua em todo o país. Mais informações sobre este trabalho em www.blogaguabrasil.com.br.



© WWF-Brasil / Eduardo Algieri

© WWF-Brasil / Adriano Gambarini



Sobre o pôster

Colhereiro (Ajaja ajaja)

O colhereiro é uma ave espetacular e inconfundível. Todo rosado, tem um bico longo e achatado, em forma de colher – inclusive é dessa característica que vem o seu nome. Ele costuma viver em brejos e à beira d'água, sendo mais numeroso no pantanal. Quando adulto pode chegar a até 79 cm e vai ficando mais róseo com a idade, atingindo a coloração adulta aos três anos. O colheiro é gregário e vive em bandos pequenos que se juntam a outras aves para se alimentar em poças, na vazante. Caminha pela água rasa, movendo o bico de lado a lado. Quando voa, o colorido rosa e vermelho das asas é bem visível. E, como se pode ver no pôster desta edição, voa com pescoço e pernas estendidos, alternando voo batido e planado.

Gwynne, John A., Ridgely, Robert S., Tudor, Guy & Angel, Martha (2010). Aves do Brasil. Vol. 1. Pantanal & Cerrado. Editora Horizonte.

